

****Capítulo 27: Eu nunca disse que tinha apenas uma habilidade**** – Ajoelhe-se! – A espada nas mãos de Qin Li desceu mais uma vez. Um golpe, e ajoelhar-se era inevitável. ... [Nota do autor: Os dados estão ruins, alguém está lendo? Podem enviar flores e votar na avaliação? Se até amanhã ao meio-dia os votos aumentarem em cem, além das cinco atualizações garantidas, haverá uma extra. Atualmente, não chegamos a quatrocentos votos. Se chegarmos a oitocentos, amanhã serão dez atualizações e vinte mil palavras.] Qin Li inclinou o corpo para frente. Uma serpente verde formada por sua energia vital envolvia seu corpo, protegendo-o completamente. A energia acumulada em seu interior desceu como uma montanha. O ringue de pedra pareceu afundar por um instante, e toda a praça tremeu. Qin Li se defendia sem poupar esforços. – Venha! Se eu, Qin Li, me ajoelhar de novo, não mereço mais ser um Guarda de Prata! – Todos os olhos seguiram o movimento da espada de madeira nas mãos de Su Chen. – Tchac! – Um som limpo, sem hesitação. Qin Li ajoelhou-se novamente. E a postura era impecável, como da última vez. – Ajoelhou de novo... – Ondas de choque varreram a mente de todos. Na primeira vez, poderia-se dizer que foi um golpe surpresa. Mas agora, todos viram Qin Li se esforçando ao máximo, mesmo que apenas para se defender. Nem mesmo um guerreiro de quinto nível, atacando com tudo, conseguiria feri-lo naquele estado. – I-isso não é possível... – Ajoelhado no chão, Qin Li baixou a cabeça. Seus olhos estavam vazios. Não havia como se enganar desta vez. Nenhuma desculpa, nenhuma explicação. – Por que eu me ajoelhei? Por quê? – Ele não conseguia aceitar a realidade. Não havia sentido nenhuma força esmagadora. Simplesmente... ajoelhou-se. E agora, não conseguia se levantar. Por mais que tentasse, seu corpo não respondia—apenas sua boca ainda funcionava. Qin Li, vestindo seu manto de fios prateados, ajoelhado. Su Chen, de roupa verde, em pé. Essa imagem ficou gravada na mente de todos para sempre. Xiao Lengyu sentiu um turbilhão de emoções. De fora, ela finalmente entendeu como havia sido sua própria postura ao se ajoelhar diante de Su Chen. Para os outros, era apenas humilhação. Mas para ela, uma mulher—e tia afetiva de Su Chen—havia algo mais. Vergonha. E uma estranha... agitação. Seu rosto queimou de repente, sem que ela soubesse explicar por quê. – Que truque baixo você usou?! – Qin Li ergueu o rosto, os olhos injetados de sangue fixos em Su Chen. – Truque? – – Palavra errada. – Su Chen ergueu a espada. Qin Li viu sua chance. Mas antes que pudesse agir, seus joelhos já tocavam o chão novamente. – Tum! – – Maldito! – Qin Li rosnou mentalmente. Su Chen ergueu a espada mais uma vez. Qin Li percebeu—ele estava brincando com ele. Mas não poderia desperdiçar a oportunidade. Seus músculos tensionaram, e desta vez ele conseguiu se afastar um pouco mais do chão, saltando para trás. Mas a espada de madeira desceu. Sem surpresas. Qin Li ajoelhou-se. Era inevitável. Nem mesmo um imortal escaparia. "O golpe que obriga o inimigo a se ajoelhar" era uma técnica absoluta—não importava o quão forte o oponente fosse. – Tum! – – Tum! – – Tum! – Cada impacto ecoou como um martelo no coração de todos. Os Guardas de Verde assistiram, impotentes, enquanto Qin Li se ajoelhava repetidamente. As pedras do ringue já estavam lisas sob seus joelhos. Seu corpo, protegido pela energia, não sofria danos físicos. Mas sua mente... Era como se sua alma estivesse sendo açoitada. – Eu, Qin Li, nunca me renderei! – – Deve haver uma maneira de quebrar isso! – – Quando eu descobrir, você vai ver do que sou capaz! – – Eu... – No início, Qin Li ainda resistia, ainda gritava. Mas sua voz foi se enfraquecendo. Até desaparecer. Seu rosto tornou-se impassível. Quando Su Chen baixava a espada, ele já se preparava instintivamente para ajoelhar-se. Tudo, em excesso, vira hábito. Até a humilhação. – Que bom menino você é, meu sobrinho – Xiao Lengyu sorriu, satisfeita. Ver Qin Li—aquele traidor—ajoelhando-se repetidamente dissipou três anos de frustração acumulada em seu peito. – Dona Xiao, talvez seja melhor pedir que Su Chen pare... – um dos Guardas Dourados sussurrou, hesitante. Aquilo era uma execução pública da dignidade de Qin Li. – Por que eu faria isso? – Xiao Lengyu olhou friamente para Cai Qi. – Dona Cai, o mundo das artes marciais é perigoso. Não estará com pena de seu subordinado, não é? Um guerreiro deve enfrentar os desafios sozinho. Isso é apenas... um treinamento. O rosto de Cai Qi, antes belo, ficou lívido. Eram as mesmas palavras que ela havia usado antes. E agora, eram devolvidas como um tapa em seu orgulho.

<http://portnovel.com/book/5/395>